



O FIGUEIROENSE

Edição compartilhada com "O Ribeira de Pera" para os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Sertão, Pampilhosa da Serra, Penela, Ansião e Alvaiázere

II Série Nº 01
16 de Agosto de 2014

Mensário

Director
Fernando C. Bernardo



Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos

José Carlos Agostinho é o novo presidente da direcção

As eleições do dia 11 de Julho ditaram novos corpos sociais para a Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos. Fernando Manata e Fernando Batista são os presidentes da Assembleia-Geral e Conselho Fiscal. Conheça o novo elenco completo e o projecto para esta emblemática Associação do concelho

Página 6



Museu do Xadrez

Foi com uma exposição renovada que o Museu do Xadrez de Figueiró dos Vinhos comemorou o seu primeiro aniversário.

Última Página



Show Cooking

Iniciativa para revitalizar o mercado municipal e valorizar os produtos endógenos

Cultura:

Dois autores figueiroenses, Alcides Martins e Pedro Lopes apresentaram os seus novos livros na Biblioteca Municipal

Irene Borges Costa expõe no Clube Figueiroense – Casa da Cultura até 12 de Setembro

Páginas Centrais

José Malhoa e Henrique Pinto em Pedrógão Grande, um trabalho de Aires Henriques

Página 9

Rádio São Miguel - 93.5 FM

Rádio Pampilhosa - 97.8 FM



Grupo Fercorber, Av. São Domingos, nº 51
3280-013 Castanheira de Pera

Linha aberta 236 438 200

Rádio São Miguel 93.5 --> das 10:00 H às 12:00 H

Rádio Pampilhosa 97.8 --> das 16:00 H às 18:00 H

Serviços Comerciais: 236 438 202

Estúdios em Pampilhosa da Serra: 235 098 049

Editorial

Coube-me a mim a honra de escrever o Editorial do número um d' O Figueiroense, título que esteve adormecido durante 93 anos, e que renasce agora pela mão de Fernando Correia Bernardo, director deste jornal, que com grande coragem, espírito cívico, de missão e de serviço o ressuscita, colmatando o vazio informativo criado neste concelho com a suspensão da publicação do jornal A Comarca.

Com coragem porque o sentido que o sector leva é o inverso, é a recessão, não a expansão, como o provam os sucessivos encerramentos de títulos da imprensa regional, na nossa região e não só.

Com espírito cívico, de missão e de serviço porque como pessoa ligada à Comunicação Social e apaixonado pela sua região, compreendeu que um concelho como Figueiró dos Vinhos, onde a tradição da imprensa regional ascende ao Século XIX, onde já se publicaram 41 títulos, quanto mais não fosse por estas razões, não poderia ficar sem uma publicação periódica informativa. E, prezada leitora ou leitor, asseguro-lhe que o meu director não tomou esta iniciativa para enriquecer...

Um órgão de informação local cumpre diversas funções na Sociedade, desde logo a in-

formativa, que pela sua qualidade de proximidade com as populações, é única e insubstituível: o noticiário dos grandes, mas também dos pequenos acontecimentos, constituiu um repositório da memória colectiva dos povos, que se perderia irremediavelmente se a imprensa local não existisse. Que o diga Pedro Lopes, que encontrou na imprensa local da Régua dos finais do Século XIX, princípios do Século XX as fontes para o seu novo livro, cujo lançamento acompanhamos nesta edição.

E também é a trompeta da indignação, o veículo dos que não têm voz e que o usam para fazer chegar as suas mensagens junto do Poder, uma função muitas vezes incompreendida, e não raras vezes fonte de atritos com este.

Mas é também o cimento, o elo de ligação entre os residentes e os que procuraram noutros lugares o seu sustento, e que assim têm no jornal local um ponto de união com o torrão natal.

Que O Figueiroense cumpra na íntegra todas as funções que cabem a um jornal de informação local é a missão a que nos propusemos. Contamos com a sua ajuda.

António B. Carreira

A Imprensa Regional no Concelho de Figueiró dos Vinhos

Continuando a nossa abordagem sobre a imprensa regional no concelho, esta caracteriza-se por uma longa listagem de títulos no período que decorre entre o seu primeiro jornal "Zêzere, O (1895-1897" e ao último "Comarca, A (1991".

Figueiró dos Vinhos teve, durante estes 96 anos, os mais variados títulos, 41 no total, alguns com cariz de política local, como a listagem seguinte esclarece:

Zêzere, O (1895-1897)
Figueiroense, O (1897-1921)
Escola do povo (1899)
Primavera, A (1901)
Echo de Figueiró, O (1906-1907)
União figueiroense (1910-1918)
Tesoura, A (1923)
Regeneração, A (1925-1979)
Correio de Figueiró (1925-1926)
Figueiró dos Vinhos (1933)
Figueiró dos Vinhos (1938)
Jornal da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos (1947)
Vida paroquial (1952-1964)
Norte do Distrito, O (1953-1974)
Boletim da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos (1957)

Risota, O (1958)
Risota, O (1959-1962)
Notícias de Campelo (1961-1980)
Correio de Arega (1962)
Voz das cinco vilas (1967-1974)
Degrau, O (1969)
Vida académica (1969)
Farol (1969-1974)
Comarca de Figueiró (1975-1983)
Jornal de Figueiró dos Vinhos (1982-1998)
Filarmónica, A (1988)
Casulo, O (1987-1991)
Gato bravo, O (1987-2003)
Filarmónica, A (1988)
Revista de Figueiró da gente (1989)
Mensagem Socialista (1991-)
Presença social democrata (1991-)
Comarca, A (1991-)
Jornal escolar de Figueiró dos Vinhos (1991-1992)
Em Destaque (1992-2003)
Boletim informativo (1993)
Figueiró dos Vinhos hoje (1993)
Voz d'Arega (1993-1997)
Gatos bravos (2003-2010)
Biblas, O (2003-2004)
Revista Informativa Municipal (2006-)

Uma Nova Agenda para Leiria e para Portugal



A boa estratégia pressupõe um bom diagnóstico acerca das vulnerabilidades e oportunidades com que nos confrontamos. Enquanto não percebermos que o diagnóstico que a direita faz da crise está errado, e que o problema da austeridade não é um mero problema de dose, nunca sairemos da situação em que nos encontramos. A implementação de uma boa estratégia pressupõe, ao mesmo tempo, uma boa identificação dos instrumentos que temos ao nosso dispor para ultrapassar essas vulnerabilidades e potenciar as verdadeiras oportunidades.

Portugal é hoje um país bloqueado. São conhecidas as fragilidades económicas e sociais que afetam o país. Temos um potencial de crescimento muito reduzido, pobreza e desigualdades sociais a aumentar e um nível de desemprego intolerável. Pela sua diversidade, o distrito de Leiria é bem o espelho desses bloqueios. Mas é também o espelho das múltiplas oportunidades que o país tem à sua frente. Oportunidades que exigem visão estratégica, mas também capacidade de mobilização e liderança política. Pelos recursos que tem, Leiria está em condições excelentes para abraçar o impulso que é necessário dar aos clusters emergentes: o mar, o complexo agro florestal, o território. Isto sem descurar a valorização dos setores tradicionais e a prioridade ao relançamento do investimento no distrito.

O próprio turismo, pilar já tradicional da economia portuguesa, pode contribuir muito mais para o crescimento económico e para a criação de emprego na região, desde que consigamos qualificar a oferta

e promover novos produtos e novas rotas. Leiria tem um dos mais prestigiados Institutos Politécnicos do país. Leiria e o IPL não podem viver de costas voltadas. Precisamos de dar

um novo impulso a esta relação, através da criação de um consórcio de instituições de ensino superior, de investigação científica e do meio empresarial, com a liderança do IPL. Uma verdadeira agência de desenvolvimento da região, orientada para a criação de centros de investigação e ciência, de interfaces de transferência de tecnologia para as empresas e de centros de empreendedorismo.

Temos também certamente as nossas vulnerabilidades neste território diversificado que constitui o distrito de Leiria. Os empresários em dificuldades precisam de políticas públicas que estimulem a procura interna e que os ajudem a internacionalizar-se. As famílias precisam de políticas sociais, laborais e fiscais mais amigas da natalidade e do rejuvenescimento populacional. As pessoas exigem uma sociedade mais justa e mais coesa, com políticas sociais ativas para os que mais precisam e com políticas de emprego mais ambiciosas, que não desperdicem o investimento que fizemos na educação dos nossos jovens. Temos também de reconhecer o ambiente como área prioritária, resolvendo, de uma vez por todas, os problemas crónicos que afetam a nossa região. Mas para fazermos face a estas vulnerabilidades, e para aproveitarmos as novas oportunidades que temos à nossa frente, precisamos de criar as condições políticas adequadas – os instrumentos para implementar a nossa estratégia.

Nas eleições do passado dia 25 de maio, aos bloqueios económicos e sociais veio juntar-se um impasse político que ameaça prolongar a crise com que estamos confrontados. É pois essencial que o PS consiga transformar a enorme maioria de protesto numa clara maioria de projeto. O PS precisa de mudar a estratégia política e de conseguir uma mobilização nacional, através da proximidade aos problemas específicos das pessoas e dos territórios que formam Portugal. É pela mudança em Leiria e em Portugal que me candidato à presidência da Federação Distrital de Leiria do Partido Socialista.

José Miguel Medeiros



O FIGUEIROENSE

Ficha Técnica

Propriedade:

FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda.
NIF 501 611 673
Registo na ERC Entidade Reguladora para a Comunicação Social nº 126547

Director: Fernando Correia Bernardo

Director adjunto: António Manuel Bebiano Carreira

Subdirector: Francisca Maria Correia de Carvalho

Editor: Manuela Freire

Paginação: António Bebiano Carreira

Impressão: Coraze – Oliveira de Azeméis

Tel. 256 040 526 / 910 253 116 / 914 602 969

E-Mail: geral@coraze.com

Tiragem desta edição: 5.000 exemplares

Contactos:

E-Mail Geral: jornal.ofigueiroense@gmail.com

Tel. 236 432 243 - 236 438 799

Fax 236 432 302

Sede e redacção: Av. São Domingos, nº 51 – 2º

3280-013 Castanheira de Pera

Internet:

<http://www.oribeiradepera.com/category/o-figueiroense/>
Todos os artigos são da responsabilidade de quem os escreve

FICAPE - Esta é a minha opinião

Golpe “Palaciano” destituiu os Corpos Directivos da Ficape – Cooperativa Agrícola do Norte do Distrito

(informação da responsabilidade de Fernando C. Bernardo)



Resultante do um pedido, por um grupo de sócios cooperantes, ao vice-presidente (demissionário) da assembleia-geral da “FICAPE” – Cooperativa Agrícola do Norte do Distrito de Leiria, para a convocação de uma Assembleia-Geral extraordinária, depois desta convocada, reuniram no passado dia 19 de Julho, na sede da cooperativa em Figueiró dos Vinhos, cujo objectivo era destituir todos os seus Órgãos Sociais.

Os motivos são conhecidos por voz corrente e órgãos de comunicação social entre estes “O Ribeira de Pera”, nas suas edições de 15 de Março de 2013, e de 15 de Junho de 2014, com alguma relevância para esta última informação, ficou demonstrado o descontentamento e revolta dos sócios cooperadores pela forma como a direcção tem vindo a administrar a sua actividade comercial, pois no entender de alguns cooperadores, está-se na presença de um deslize acentuado de uma situação financeira para uma possível insolvência, situação que este grupo de sócios cooperantes pretendem com urgência inverter. Com todo o respeito pelos Órgãos Directivos destituídos bem como da comissão promotora do pedido da assembleia-geral extraordinária e de todos os Órgãos Directivos eleitos, a fundamentação para esta notícia, provém da versão de alguns elementos da “comissão organizadora”, opinião pública, Código Cooperativo e alguma (fraca) informação dos Presidentes da Assembleia Geral e Direcção destituídos.

Merecia algum apoio e compreensão o esforço deste “grupo de sócios cooperantes” se a convocação e deliberações tomadas, minimamente se enquadrassem para além do seus Estatutos e Código Cooperativo, **“num estado de direito e democrático em que nos encontramos inseridos”**.

A carta dirigida por este grupo de cooperantes ao presidente da assembleia-geral acompanhada de cerca 120 assinaturas de sócios cooperantes, no nosso entender deveria ter sido endereçada ao presidente da assembleia-geral, para a sede da FICAPE, Rua Comendador J. Araújo Lacerda, 20-22, 3260-412-Figueiro dos Vinhos. Entende-se que, para isolar a direcção e ocultar a esta o desenrolar dos acontecimentos, a carta foi dirigida para a residência do presidente da assembleia-geral, sita em Pinheiro Bolim, Vila Facaia, Pedrógão Grande, tendo sido recusada pelo destina-

tário.

Da recusa, é nosso entendimento o seu domicílio não vir a ser confundido por uma filial ou delegação da FICAPE, ou estar a dar o seu apoio à direcção destituída.

Segundo informação da própria comissão promotora, após a devolução da carta, esta deslocou-se à sua residência, no Pinheiro Bolim, Pedrógão Grande, com o único objectivo de entregar a carta pessoalmente, que mais uma vez recusou argumentando assuntos familiares e se encontrar “demissionário”.

Em alternativa a esta segunda recusa, a “comissão promotora”, deslocou-se no passado dia 25 de Junho, à residência do vice-presidente da assembleia-geral, residente em Pera, Castanheira de Pera, também demissionário com o pedido formulado há cerca de um ano, esclarecendo-o dos esforços antes feitos, e por esse motivo, apelavam para na sua qualidade de vice-presidente, convocar uma Assembleia-Geral extraordinária para o dia 19 de Julho.

Este, sem antes consultar o Presidente da Assembleia Geral, acedeu ao pedido formulado assinando a “Convocatória” convocando uma Assembleia Geral para o dia 19 de Julho, tendo esta “convocatória” vindo a ser publicada no jornal “Diário de Leiria” no dia 27 de Junho.

No nosso entendimento, devido ao pedido de demissão do vice-presidente da AG, dirigido por carta registada com aviso de recepção, ao presidente da assembleia-geral da FICAPE, este procedimento enquadrar-se de forma legal e por esse motivo, dever-se-ia ter considerando desvinculado do cargo e responsabilidades, recusando assinar a convocatória.

Já o presidente da Assembleia-Geral, quando consultado pela comissão organizadora, ao considerar-se “demissionário” esqueceu representar o órgão supremo da FICAPE, obrigado a manter-se em funções até sua substituição; o seu pedido de demissão não pode ser formalizado por carta registada com aviso de recepção endereçada a si próprio (Presidente da Assembleia-geral), o seu pedido de demissão teria de ser apresentado numa assembleia-geral aos sócios que o elegeram. Este perdeu a oportunidade de, caso tivesse aceite o pedido para a convocação da AG, inserir na Ordem de Trabalhos, no seu primeiro ponto a discutir e votar, “Pedido de demissão do Presidente da Assembleia Geral”; caso o tivesse feito, depois de ser discutida e aprovada a sua demissão, abandonaria imediatamente os trabalhos e local onde estes decorriam, sendo que, para a sua substituição, no enquadramento do nº 4, do Artigo 46º do Código Cooperativo: **“Na falta de qualquer dos membros da mesa da assembleia-geral, competirá a esta eleger os res-**

pectivos substitutos, de entre os cooperadores presentes, os quais cessarão as suas funções no termo da reunião”, escolhidos entre os cooperadores presentes a composição da mesa que iria presidir aos trabalhos, terminando estes o seu mandato no final dos trabalhos. (o sublinhado é nosso).

Não pode o Presidente da Assembleia Geral recusar o pedido de uma convocação de Assembleia Geral extraordinária, quando solicitada por 5% dos sócios cooperantes, por esse motivo quer queira quer não, este é o único responsável moral e material pela recusa da qual resultaram os tristes acontecimentos. Se o tivesse feito, talvez esta “balbúrdia” não tivesse ocorrido.

Por esta sua recusa, entende-se por “conluio” com a direcção destituída, bem podia a comissão promotora do pedido de convocação para uma Assembleia-Geral extraordinária, recorrer à via judicial no enquadramento da alínea b) do Artigo 33.º do Código Cooperativo - Direitos dos cooperadores-; **“Requerer a convocação da assembleia geral nos termos definidos nos estatutos e, quando esta não for convocada, requerer a convocação judicial”**, alternativa que no nosso entendimento deveriam ter seguido. (o sublinhado é nosso).

Da análise à ordem de trabalhos da assembleia-geral ocorrida no passado dia 19, destacamos; **“1- Apreciação Discussão e votação da destituição dos membros dos Órgãos Sociais da Cooperativa, nos termos do artº 27º, nº 1 al. a) dos Estatutos e dos arts. 49. al. a) e 65º do Código Cooperativo; 2- Havendo deliberação do ponto 1, no sentido da decisão de destituição dos Órgãos Sociais, a que se proceda em ato contínuo à eleição dos Órgãos Sociais; 3- Aprovação de auditoria por entidade externa e independente ao exercício da actividade e contas da Cooperativa “FICAPE” – Cooperativa Agrícola do norte do Distrito de Leiria, CRL”**.

De registar ainda o facto dos sócios cooperadores que subscreveram o pedido da Assembleia-Geral, ser necessário saber se reuniam as condições previstas pelo nº 2 do Artigo 44º do Código Cooperativo; **“Participam na assembleia-geral todos os cooperadores no pleno gozo dos seus direitos”**; essa verificação compete com a colaboração informativa do presidente da direcção, ao Presidente da Assembleia-Geral. Segundo informação obtida essa verificação não foi feita o que poderá vir a inviabilizar esta AG.

Com o devido respeito pelos eleitos, entre estes alguns da nossa amizade e convivência, sendo nossa convicção de estarmos inseridos num estado de direito e democrático, não podemos deixar de manifestar o desagrado pela decisões toma-

das depois de encerrada esta Assembleia-Geral, entre outras a grave falta ao previsto pela redacção da alínea d) do nº 2 do artigo 46º do Código Cooperativo atrás referida; **“Conferir posse aos cooperadores eleitos para os órgãos da cooperativa”**, uma vez que cabe ao Presidente da Assembleia Geral a responsabilidade de conferir a posse aos novos Órgãos Sociais, entre estes os directivos.

Contrariando essa falta, após encerrados os trabalhos, considerando-se auto empossados, imediatamente procederam à substituição de todas as fechaduras das portas exteriores e interiores impedindo a direcção destituída (caso fosse esse o seu entendimento) como é prática corrente em todos as instituições congéneres, atempadamente preparar a transferência de poderes.

Da análise à “Ordem de Trabalhos” da convocatória esta não deixa duvidas, no seu ponto 2; **“Havendo deliberação do ponto 1, no sentido da decisão de destituição dos Órgãos Sociais, a que se proceda em ato contínuo à eleição dos Órgãos Sociais”**, esta OT não indicou nem a AG deliberou para a imediata tomada de posse dos Órgãos Sociais, também **NÃO** deliberou no sentido imediato para a substituição de todas as fechaduras das portas e de acesso aos gabinetes com apoderação imediata da administração da cooperativa. Recordando o “Gonçalvismo”.

Tratando-se de uma cooperativa com actividade comercial de significativo movimento, a sua existência e património deveria com alguma calma e ponderação ser inventariado, através de auto de entrega transferindo todos os poderes e responsabilidades aos novos eleitos.

Não podemos deixar de manifestar a nossa discordância sem que para tal se tenha concluído qualquer auditoria, pela forma informativa e difamatória sobre a situação financeira da FICAPE, só depois de uma auditoria concluída se pode comprovar o que essa “vozearia” propaga. Os acontecimentos a decorrer, até prova em contrário quer queiram quer não, é condenar cidadãos em “praça pública” por crimes que dada a falta da auditoria, só o tribunal se pode pronunciar mesmo assim, nos termos do nº 2, do artigo 32º da C.R.P. **“Todo o arguido se presume inocente até ao trânsito em julgado da sentença de condenação, devendo ser julgado no mais curto prazo compatível com as garantias de defesa”**.

O PROCEDIMENTO LEGAL:

É um direito previsto pelo Código Cooperativo qualquer sócio cooperante, depois de reunir o mínimo de 5% de assinaturas sócios cooperantes no **“uso dos seus direitos”** (nº 2, artº 24º do Código Coopera-

Continua na página. 4

FICAPE: Esta é a minha opinião Continuação da página 3:

tivo), solicitar uma assembleia-geral extraordinária desde que o pedido seja remetido por carta registada com aviso de recepção, ao Presidente da Assembleia-Geral, para a sede da cooperativa.

O Presidente da AG da FICAPE, após a sua recepção, fica obrigado de encaminhar a listagem dos sócios subscritores, ao Presidente da direcção para a verificação da sua situação, se estes se encontram ou não no pleno gozo dos seus direitos, (é previsível entre estes alguns com direitos perdidos ou suspensos).

Caso o mínimo de 5% dos sócios cooperantes venham a ser considerados em pleno gozo dos seus direitos, o Presidente da Assembleia-Geral, terá no enquadramento do nº 6, do artº 47 do Código Cooperativo, **“A convocatória da assembleia-geral extraordinária deve ser feita no prazo de quinze dias após o pedido ou requerimento, previstos no nº 3 do artigo 45º, devendo a reunião realizar-se no prazo máximo de trinta dias, contados da data da recepção do pedido ou requerimento”**, o prazo de 15 dias para emitir e publicar a “convocatória”, fixando o prazo máximo de 30 dias para a realização da assembleia-geral.

Caso a carta do pedido da Assembleia Geral extraordinária endereçada ao Presidente da Assembleia Geral venha a ser devolvida com a declaração de “recusada pelo destinatário”, os subscritores podem no enquadramento da alínea b) do Artigo 33.º do Código Cooperativo -Direitos dos cooperadores-; **“Requerer a convocação da assembleia-geral nos termos definidos nos estatutos e, quando esta não for convocada, requerer a convocação judicial”** (o sublinhado é nosso).

Admitindo nessa assembleia-geral haja sido deliberada a destituição dos órgãos directivos, o presidente da AG ou quem o substituir, depois de ouvir os demissionários e eleitos, deve marcar uma data para a sua tomada de posse. (Este é o procedimento, além do seu enquadramento legal, única forma de actuação –repito- num estado de direito e democrático onde nos encontramos inseridos).

É nosso entendimento que os procedimentos tomados, nem em país do terceiro mundo seriam reconhecidos. Fácil será concluir que todo este imbróglia transformar-se-á num contencioso judicial previsto pelo nº 8 do Artigo 43º do Código Cooperativo; **“Das deliberações da assembleia-geral cabe recurso para os tribunais”**. Segundo informação, esse procedimento já foi iniciado por ambas as partes, aguardaremos pelo seu desfecho final.

Bem poderá o Artigo 65.º do Código Cooperativo, referenciado na Ordem de Trabalhos, vir a ter aplicabilidade aos responsáveis pelas tomadas de posição contrárias aos Estatutos e Código Cooperativo, se concluirmos pela sua redacção: **“Responsabilidade dos directores, dos gerentes e outros mandatários; 1. São responsáveis civilmente, de forma pessoal e solidária, perante a cooperativa e terceiros, sem prejuízo de eventual responsabilidade criminal e da aplicabilidade de outras sanções, os directores, os gerentes e outros mandatários que hajam violado a lei, os estatutos, os regulamentos internos ou as deliberações da assembleia-geral ou deixado de executar fielmente o seu mandato, designadamente:**

a) **Praticando, em nome da cooperativa, actos estranhos ao objecto ou aos interesses desta ou permitindo a prática de tais actos**

b) **Pagando ou mandando pagar importâncias não devidas pela cooperativa**

c) **Deixando de cobrar créditos que, por isso, hajam prescrito**

d) **Procedendo à distribuição de excedentes fictícios ou, que violem o presente Código, a legislação complementar aplicável aos diversos ramos do sector cooperativo ou os estatutos**

e) **Usando o respectivo mandato, com ou sem utilização de bens ou créditos da cooperativa, em benefício próprio ou de outras pessoas, singulares ou colectivas**

2. A delegação de competências da direcção em um ou mais gerentes ou outros mandatários não isenta de responsabilidade os directores, salvo o disposto no artigo 67º deste Código.

3. Os gerentes respondem, nos mesmos termos que os directores, perante a cooperativa e terceiros, pelo desempenho das suas funções”.

Da informação que dispomos, à última hora foi pela direcção destituída tentada inviabilizar a Assembleia-Geral através de uma “providência cautelar”, tendo esta sido indeferida pela Srª Juíza, e em último recurso tentado através de “notificação judicial avulsa” para a qual a Solicitadora de execução, devido a algumas “habilidades” do requerido a notificar, não conseguiu a notificação, inviabilizando os seus objectivos.

O Ribeira de Pera, em 24 de Julho findo remeteu ao Presidente da Assembleia-Geral e Presidente da Direcção destituídos, um questionário solicitando informação para com toda a transparência e isenção jornalística informar os nossos leitores.

No dia 4 de Agosto, o Presidente da Assembleia-Geral destituído, remeteu um fax à nossa redacção uma informação, que tomamos de insinuação, da qual transcrevemos;

“Em resposta à comunicação de V. Exª de 24-07-2014, informo que remeti o assunto ao Sr. Presidente da Direcção, para que preste os esclarecimentos que entender por conveniente.

Entendo que, legalmente, será de conta desse jornal e dos seus autores, qualquer informação não verdadeira, seja ou não clarificada por mim”.

NOTA;

Em resposta ao Sr. Presidente da Assembleia Geral, no que toca à insinuação **“será de conta deste jornal”** qualquer informação não verdadeira.

De nossa parte, convém esclarecer o Sr. Presidente da Assembleia-Geral das suas obrigações previstas pelo Artigo 46º do Código Cooperativo, se foram ou não por si respeitadas.

É nossa convicção, por esquecimento, omissão ou convivência com os Órgãos directivos estas suas obrigações estatutárias e legislativas não foram respeitadas.

Para concluir dessa sua grave falta, transcrevemos na íntegra do artigo 46º do Código Cooperativo.

Mesa da assembleia geral

A mesa da assembleia geral é constituída por um presidente e por um vice-presidente,

quando os estatutos não estipularem um número superior de elementos.

2. Ao presidente incumbe:

a) **Convocar a assembleia geral**

b) **Presidir à assembleia geral e dirigir os trabalhos**

c) **Verificar as condições de elegibilidade dos candidatos aos órgãos da cooperativa**

d) **Conferir posse aos cooperadores eleitos para os órgãos da cooperativa**

3. Nas suas faltas e impedimentos, o presidente é substituído pelo vice-presidente.

4. Na falta de qualquer dos membros da mesa da assembleia geral, competirá a esta eleger os respectivos substitutos, de entre os cooperadores presentes, os quais cessarão as suas funções no termo da reunião.

5. É causa de destituição do presidente da mesa da assembleia geral a não convocação desta nos casos em que a isso esteja obrigado.

6. É causa de destituição de qualquer dos membros da mesa a não comparência sem motivo justificado a, pelo menos, três sessões seguidas ou seis interpoladas. (o sublinhado é nosso)

O Presidente da Assembleia-Geral, ao recusar a recepção de uma carta, seguida de nova recusa quando por mão lhe tentaram entregar, desrespeitou o pedido previsto pela alínea a) do nº 2 do Artigo 46º.

Nesse enquadramento, O Sr. Presidente da Assembleia-Geral, como previsto pelo nº 6 do atrás referido Artigo 46º foi **destituído**, é responsável pelas confusões ocorridas.

Deve o Sr. Presidente da Assembleia Geral compreender que fomos ao seu encontro solicitando-lhe algum esclarecimento, cumprimos o nosso dever para esclarecer os nossos leitores com verdade e transparência, considerando a forma como pretende escusar-se a essa sua obrigação, não são essas suas insinuações que silenciam este jornal. O nosso dever foi cumprido.

Também na mesma data registamos a recepção de fax subscrito pelo Presidente da Direcção da FICAPE (destituído), “Afonso Henriques Rosa” cujo conteúdo transcrevemos:

Exmº Sr. Director O Ribeira de Pera.

Em resposta a V/ comunicação datada de 24 de Julho de 2014 e recebida a 29 do mesmo mês, informo o seguinte:

Em primeiro lugar quero deixar claro que não se aceita a presunção de veracidade por falta de resposta a qualquer dúvida desse jornal como é afirmado na V/ comunicação. Na verdade, tal dedução não ocorre de qualquer normativo legal, nem é esse o entendimento da ERCS que já foi consultada a este propósito. Pelo que, para os devidos e legais efeitos esclareço que correrá por conta desse jornal e dos respectivos autores qualquer afirmação que não corresponda à verdade, tenha sido previamente clarificada ou não pela minha pessoa.

Quanto ao objecto das dúvidas desse jornal, e porque creio se trata de um órgão de comunicação social que pretende dar a melhor e mais isenta informação sobre o temos esclareço o seguinte:

Os órgãos da FICAPE foram eleitos por acto democrático e legítimo, à luz dos Estatutos e do Código Cooperativo, em 14 de Outubro de 2011.

Ninguém levantou oposição ou suscitou qualquer discórdia em relação a tal eleição.

Há cerca de um ano e meio a esta parte, e na sequência de decisões de funciona-

mento interno levadas a cabo pela Direcção, nomeadamente quanto a pessoal e organização interna, começou a levantar-se um movimento de contestação liderado por familiares e amigos de funcionários. Esse movimento rapidamente se adensou tendo determinado boicote a reuniões da Assembleia, nomeadamente inviabilizando a aprovação de contas e determinado que a FICAPE não pudesse beneficiar de isenções fiscais e não pudesse candidatar-se a fundos de apoio à actividade, o que somou largos prejuízos para a Cooperativa.

Entretanto a FICAPE decidiu solicitar uma auditoria externa, com vista a regularizar algumas situações, nomeadamente no que respeita a procedimentos internos de funcionamento, actualização dos cooperadores e actualização das entradas de capital. Na sequência de tal auditoria constatou-se que a deliberação da Assembleia que há anos a esta parte decidiu pelo aumento das entradas de capital mínimo terá de ser cumprido, sob pena se continuar numa situação ilegal a a margem dos Estatutos.

Foi concedido um prazo de 30 dias e um prazo suplementar de 90 dias para que os cooperadores cumprissem com essa obrigação, só alguns o tendo feito.

Este facto contribuiu para que o movimento de oposição aos órgãos legitimamente eleitos congregasse mais seguidores, ao ponto de terem invadido as instalações da FICAPE contra as indicações da Direcção em Maio último, com recurso à força e à violência, o que determinou participação criminal contra os respectivos autores. Entre estes elementos do tal movimento contam-se cooperadores e não cooperadores.

Entretanto os referidos contestários convocaram uma reunião extraordinária à revelia da Lei e dos Estatutos, para destituição dos órgãos e nomeação de outros.

Esta situação está a ser alvo de processo judicial, que corre no tribunal sob forma de procedimento cautelar, a que se seguirá processo para anulação das deliberações e pagamento de indemnizações aos titulares dos órgãos destituídos.

Neste momento é a melhor informação que pode ser prestada tendo em conta o carácter confidencial do tema, tendo em conta a existência de pessoas e instituições envolvidas.

Relembro mais uma vez que não dou qualquer assentimento ou concordância a informações que venham a ser publicadas e que prejudiquem a minha pessoa por eventual não coincidência com a verdade. Figueiró dos Vinhos, 04 de Agosto de 2014-08-04

**Com os melhores cumprimentos
Afonso Henriques Rosa Morgado.**

NOTA

Em resposta ao Sr. Presidente (destituído) da Direcção da FICAPE, dada a sua simultaneidade de recepção nos obriga a concluir tratar-se de remessa “consertada” com o Sr. Presidente da Assembleia-Geral.

O Director de O Ribeira de Pera, lembra a estes quando da recepção dos faxes, já a notícia se encontrava em paginação pronta para impressão. As insinuações e informações recebidas em nada vieram alterar o nosso objectivo, este nosso trabalho fundamentou-se como já referido na pesquisa jornalística como obvio e no Código Cooperativo.

José Miguel Medeiros

apresentou estratégia para os territórios de baixa densidade



No âmbito da sua candidatura à Federação Distrital de Leiria, José Miguel Medeiros visitou Figueiró dos Vinhos, onde foi recebido na Câmara Municipal pelo presidente e vice-presidente da Câmara, Jorge Abreu e Marta Braz, e pelo Chefe de Gabinete Gonçalo Braz, com os quais reuniu para apresentar a sua estratégia para os territórios de baixa densidade.

José Miguel Medeiros comprometeu-se a defender a gestão regionalizada dos fundos do eixo III do PRODER (iniciativas de

desenvolvimento económico e social nos territórios de baixa densidade através da metodologia LEADER) – pelas mesmas entidades gestoras dos Programas Operacionais Regionais – e a capacitação da Região de Leiria para aceder aos fundos geridos directamente pela Comissão Europeia, através da criação de uma equipa técnica especializada, no quadro da agência de desenvolvimento da região que preconiza na sua moção global de estratégia. Na sua opinião, dada a pequena dimensão

dos projectos do eixo III do PRODER, faz todo o sentido a descentralização da gestão para as regiões, por questões de proximidade e de simplificação.

No diálogo com os responsáveis autárquicos de Figueiró dos Vinhos, José Miguel Medeiros afirmou que a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (CIMRL) deve ter uma preocupação especial com as especificidades dos concelhos no Norte do distrito de Leiria, propondo, como um dos projectos comuns da CIMRL, a definição de uma estratégia intermunicipal de fomento industrial e de fixação de investimentos. Comprometeu-se também a dar o apoio total aos autarcas da região na defesa da requalificação do IC8 entre Pombal e o Pontão, considerando inaceitável que a obra tenha sido eliminada por este governo. Medeiros considerou o IC8 como um dos temas em que a Região precisa de ter uma voz mais forte, lembrando que foi por sua iniciativa enquanto Governador Civil de Leiria e dos Governadores de Coimbra e Santarém à data (Henrique Fernandes e Paulo Fonseca), que se desbloqueou o processo de construção do IC3 (atual A13). Sobre a defesa da floresta contra incêndios defendeu que há apenas uma solução con-

sistente: a gestão florestal, em termos fundiários, económicos e de ordenamento.

No quadro do consórcio de instituições científicas, de ensino superior e empresariais que defende para o distrito, liderado pelo IPL, Medeiros sustentou que nada impede que um centro de investigação se fixe no Norte do distrito de Leiria, fixando investigadores de universidades portuguesas e estrangeiras, criando emprego qualificado e fortalecendo as dinâmicas territoriais. Num contexto em que o mercado é o mundo, este território reúne os factores de localização da nova economia: proximidade de mão-de-obra qualificada e às cidades médias, boas acessibilidades e condições de bem-estar e de qualidade de vida.

José Miguel Medeiros comprometeu-se ainda com a defesa do SNS em Figueiró dos Vinhos, nomeadamente do horário alargado de funcionamento do Centro de Saúde.

Visitou seguidamente o Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos, que abrange também os concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Ansião e Alvaiázere, para se inteirar da evolução do desemprego nos últimos três anos.

Obras do Parque Empresarial vão ser retomadas

O alargamento do Parque Empresarial do Caramelo, iniciado em 2012 e entretanto parado por falta de financiamento, vai ser retomado este mês, uma vez que o município conseguiu garantir o respectivo financiamento via Mais Centro – Programa Operacional Regional do Centro, do QREN. O investimento orçado em 720.000 euros é participado a 85%, e abrange 11 hectares onde ficarão implantados 40 lotes destinados à instalação de empresas, dos quais 11 já se encontram a laborar na parte mais antiga do parque, e mais de 20 estão ainda disponíveis. Os lotes são disponibilizados mediante o pagamento simbólico de um euro por metro quadrado, valor que pode ainda ser reduzido em alguns casos. O Gabinete de Apoio ao Investimento do



município de Figueiró dos Vinhos é a entidade a contactar para mais informações.

António B. Carreira

Casal de S. Simão Concurso fotográfico

A Associação de Moradores de Casal de S. Simão – Refúgios de Pedra, encontra-se a promover um concurso de fotografia em que a surpreendente Aldeia do Xisto de Casal de S. Simão será o mote para esta aventura fotográfica.

Existem três categorias para o concurso ao qual os participantes podem concorrer: a Aldeia do Xisto de Casal de S. Simão; as Fragas de S. Simão e o concelho de Figueiró dos Vinhos.

Em cada categoria haverá 3 prémios:

- 1º prémio – Estadia de duas noites no Casal de São Simão para 2 pessoas;

- 2º prémio – Refeição para duas pessoas no restaurante Varanda do Casal;

- 3º prémio – “Guia das Aldeias de Xisto”, editado pela Foge Comigo.

As fotografias deverão ser originais, da autoria do concorrente, captadas entre 1 de agosto e 30 de outubro de 2014 e enviadas até ao dia 7 de novembro de 2014.

O regulamento está disponível em www.casaldesaosimao.com/concurso/, as inscrições e o envio de fotografias devem ser feitas para o e-mail concurso@casaldesaosimao.com



O FIGUEIROENSE

Edição para o concelho de Figueiró dos Vinhos

Encontra-se à venda na “PAPELARIA JARDIM” Telefone nº 236 553 464
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros – 3260 – FIGUEIRO DOS VINHOS

Nesta Papelaria, recebem-se pedidos e pagamentos de assinaturas e de publicações obrigatórias ou quaisquer outras de carácter pessoal.

Os assinantes de “O Ribeira de Pera” e de “O Figueiroense” usufruem de desconto de 15% nas publicações obrigatórias e 20% nas restantes.

Também pode tratar directamente com a redacção de “O Figueiroense” Av. São Domingos, nº 51, Castanheira de Pera, Telefone nº 236 438 799 Fax 236 438 302 e-mail castanheirense@ip.pt

Assine O Figueiroense

Para receber O Figueiroense mensalmente, com toda a comodidade, entregue pelos Correios em sua casa, basta preencher, assinar e recortar este talão, e remetê-lo, acompanhado do respectivo pagamento para Jornal O Figueiroense, Avenida de São Domingos, nº 51, 2º, 3280-013 Castanheira de Pera. O pagamento deve ser feito em cheque ou vale de correio, à ordem de FERCORBER, LDA.

Se preferir, pode tratar de tudo isto na Papelaria Jardim, em Figueiró dos Vinhos, ou nas papelarias Lápis Poéticos (antiga 100Riscos) em Pedrógão Grande, Printpost em Castanheira de Pera, ou ainda na redacção, na morada acima indicada.

Preços de Assinatura:

Residentes no Continente e Ilhas: Activos: 15,00 euros, reformados: 12,00 euros.

Europa: 23,40 euros, Resto do Mundo: 26,00 euros

Desejo assinar o jornal O Figueiroense, pelo período de um ano com início no mês de _____ de 20____

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____ – _____

Localidade _____

País _____ Assinatura _____

José Carlos Agostinho é o novo rosto da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos



Na assembleia-geral realizada em 11 de Julho foi apresentada a escrutínio uma única lista, com José Carlos Agostinho a liderar a direcção, Fernando Manata na Assembleia-Geral e Fernando Batista no Conselho Fiscal, que foi eleita para o biênio de 2014/2016, e cuja composição completa transcrevemos:

Assembleia-Geral

Presidente: Fernando Manuel Conceição Manata

Vice-Presidente: José da Conceição Barreto Napoleão

Secretário: José Manuel Fidalgo Abreu

Suplente: Jorge Rui Pinto

Conselho Fiscal

Presidente: Fernando Manuel Carvalho Batista

Vice-Presidente: Juvenal Alves Domingues

Secretário: Carlos Alberto Godinho Simões

Direcção Geral

Presidente: José Carlos Antunes Agostinho

Vice-presidente: Fernando Mendes Silva

Secretário: Sara Patrícia Borges Simões

Tesoureiro: David José da Silva Morgado

Vogal: Abílio Manuel Faria Assunção

Vogal: Armindo Santos Silva

Vogais Suplentes:

António Manuel Mendes Lopes

Alexandra Margarida Silva Soares Pinto
Alexandre Delmino Costa Rodrigues
António Carlos Oliveira Martins Carvalho
António José Cruz Aires

Carlos Baião Simões

Carlos Manuel Gomes Ferreira

Diogo Rafael Santos Lopes

Eurico Farinha Medeiros

Fernanda Maria Paiva Alves Leitão

Fernando Conceição Silva

Fernando de Almeida Ferreira

Fernando Napoleão

Gonçalo Filipe Graça Quaresma

Isidro Alberto Silva Gonçalves Tomé

João Miguel Conceição Francisco

Joaquim Mendes Conceição Dias

Jorge Humberto Cruz Cardoso Fernandes

Jorge Manuel de Jesus Agria

José Aníbal Avelar Santos

José António Herdade Barreiros

José Mendes Jorge

Maria Odete do Carmo Soares Pinto

Mário da Conceição Luís

Paulo Jorge Henriques Loja Santos Lopes

Paulo Jorge Tavares Reis

Paulo Renato Conceição Nogueira

Pedro Manuel da Silva Santos

Rogério Paulo Tomás dos Santos

Rui Miguel das Dores Leitão

Sandra Cristina Costa Simões

Vítor Manuel Carvalho de Oliveira

Representante da Secção de Veteranos:

Marçal Manuel Batista Rebelo

Representante da Secção de Xadrez: Rui

Manuel de Almeida e Silva

Representante da Secção de Pesca: Antó-

nio Vasco Conceição Pereira Martins

Representante da Secção de Natação: Ar-

lindo José Bernardo Dinis

Representante da Secção de Andebol:

João Cardoso Araújo

Sucedendo a Jorge Abreu, que ocupou o lugar de presidente da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos durante 10 anos, e que foi entretanto eleito presidente

da Câmara Municipal, **José Carlos Agostinho** conta com esta vasta equipa para o ajudar a liderar a instituição, como o Vice-presidente, Fernando Silva, que já treinava em épocas anteriores os escalões de formação e que este ano vai além disso ser treinador adjunto da equipa sénior, ou os vogais Abílio Assunção e Armindo Silva, que transitam da anterior direcção, como aliás muitos dos vogais suplentes que integram a actual direcção geral.

Actividade desportiva

Para além do futebol, a associação conta também com outras modalidades em plena actividade, como:

Secção de Pesca Desportiva, com algumas dezenas de praticantes e que tem neste momento um atleta em vias de competir na 1ª divisão nacional da modalidade, para além de realizar diversos eventos ao longo da época desportiva;

Secção de Xadrez que participa com regularidade em provas regionais e nacionais;

Secção de Natação com cerca de 80 praticantes;

Secção de Veteranos, Os Jolas, que ainda este ano participaram em Espanha num torneio internacional;

Secção de Andebol, a única que está de momento sem actividade.

No futebol, os escalões de formação movimentam cerca de 70 atletas, distribuídos em equipas de Benjamins B, Iniciados, Sub 13 e Juniores.

A equipa de seniores vai disputar este ano o Campeonato da 1ª Divisão Distrital de Leiria, em virtude de ter sido despromovida na época anterior da Divisão de Honra. Há no entanto a hipótese de a despromoção não acontecer se alguma das equipas que terão lugar nesta divisão não conseguirem efectuar a inscrição junto da AF Leiria, e nesse caso a A. Desportiva de Figueiró dos Vinhos será a primeira equipa a ser

convidada para preencher a vaga.

O regresso à Divisão de Honra, onde o clube figueiroense tem presença regular, é, a par da aposta na formação para preencher os quadros da equipa principal, o grande objectivo da nova direcção para este mandato.

Para tal, a direcção conta com a preciosa colaboração do treinador principal, João Almeida, e de Fernando Silva, como treinador adjunto e treinador dos escalões de formação, ambos a transitarem da época anterior.

Equipamento e Instalações

Para além da Sede Social, património do clube, na Avenida dos Bombeiros Voluntários, a associação conta também com um mini-autocarro, que para além das deslocações das diversas equipas, faz também, em regime de prestação de serviços ao Município, transportes escolares, estando devidamente legalizado para esta actividade, e também com uma viatura ligeira e outra de nove lugares que estão em fim de vida e vão ser substituídas brevemente.

O Estádio Municipal Afonso Lacerda é o local onde as equipas de futebol continuam a treinar e a disputar competições oficiais, o que também sucede com a Secção de Natação em relação às Piscinas Municipais.

Receitas

Para além de todo o apoio logístico aqui evidenciado, o Município contribui também com um modesto subsídio anual, e o clube conta ainda com donativos provenientes das juntas de freguesia do concelho, bem como de algumas empresas, para além das receitas provenientes da cotização dos sócios, bilheteira e receitas provenientes do bar que funciona nas instalações da Sede, e que está concessionado.

António B. Carreira

Apresentação do livro

“Sonetos líricos & bucólicas líricas” de Alcides Martins

Decorreu no dia 11 de Agosto na Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos, o lançamento do livro Sonetos líricos & bucólicas líricas do poeta figueiroense Alcides Martins, cuja apresentação esteve a cargo de Carlos Lopes.

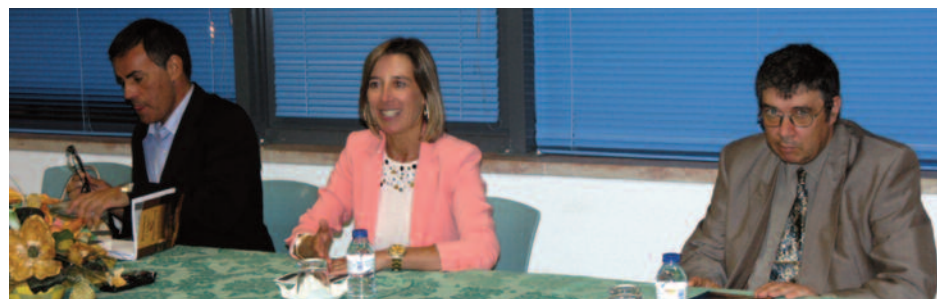
Marta Braz vice-presidente da edilidade e vereadora com o pelouro da Cultura, deu as boas-vindas aos presentes e endereçou os parabéns ao poeta Alcides Martins, a quem deu a palavra.

Alcides Martins demonstrou-se emocionado pela presença dos seus amigos e familiares, e esclareceu que este livro surgiu há treze anos em Coimbra, quando estava a recuperar de um esgotamento, ao mesmo tempo escrevia outra obra, já publicada, a Epopeia Maubere.

Ao livro chamou-lhe lírico porque fala de

amor, explicando que os sonetos são em estilo clássico, em verso heróico, com métrica contada e acentuação nas sextas e nas décimas sílabas, “conforme compete”, e as bucólicas estão escritas em verso livre, “sem grandes retoques mas demonstrando profundidade e leveza ao mesmo tempo”. Caracterizou o livro como muito divertido, e que “puxa um pouco pelo erotismo”, finalizou, antes de ler alguns sonetos.

Carlos Lopes considerou que o executivo camarário está de parabéns por patrocinar esta obra, e, como nota prévia, referiu que conhece o autor “há mais de 25 anos e estava longe de pensar que ele era tão desinibido, que era uma pessoa que nos trazia esta boa disposição, e que de alguma forma transmitia em verso aquilo que repre-



senta o amor, de uma maneira que diverte e acaba por nos contagiar à medida que avançamos neste livro”.

Após ler e comentar alguns versos deste livro, prosseguiu referindo que os versos construídos pelo autor encantam pela sua expressividade artística e humana, e que atestam definitivamente estarmos perante uma personalidade prodigiosamente multifacetada.

Concluiu com um elogio ao autor: “a humil-

dade que o Alcides evidencia em todos os momentos da sua vida traduz-se permanentemente num acto de inteligência, é um homem muito competente, muito capaz, muito sensível, de quem muito nos orgulhamos pelo seu percurso literário, que se materializa num conjunto de publicações que nos têm aquecido a alma e o coração, sendo esta obra que aqui apresentamos o seu último bom exemplo”.

António B. Carreira

Pedro Lopes apresentou o seu novo livro “A Regoa na Memória da República”

A Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos foi o palco escolhido para, no dia 24 de Julho, Pedro Lopes apresentar o seu livro “A Regoa na Memória da República”. De salientar o grande interesse que este lançamento despertou junto dos figueiroenses mais ligados à causa cultural, registando-se casa cheia para assistir à apresentação.

Fernando Martelo apresentou o autor: “olhando para a plateia que tenho aqui à minha frente, isto é quase chover no molhado, porque vocês todos conhecem muito melhor o Pedro do que o conheço eu.”

Traçou depois o percurso académico e profissional de Pedro Lopes, actualmente professor do ensino secundário em Peso da Régua, a quem reconheceu desde muito jovem bastantes qualidades, bem como o percurso político, sobre o qual disse: “de todas as facetas do Pedro, eu acho que a menos relevante será mesmo a política... e ele não querará repetir a experiência... porque estou em crer que pelo menos da maneira como hoje em dia se exerce a política em Portugal, para um homem de bem este chamamento não é muito apelativo..”

Sobre o livro, Fernando Martelo referiu que este dá uma perspectiva do que foram os primeiros tempos da República e fim da Monarquia, não só na zona da Régua mas também no país inteiro, tendo ficado seduzido não só pela forma simples e interessante de seguir como está escrito, com muitas transcrições da época, mas igualmente pela semelhança de algumas partes do livro com os tempos actuais, tendo lido algumas passagens, terminando a “apresentar ao Pedro os meus parabéns pelo



magnífico livro que aqui nos deixa”.

Falou de seguida o autor, Pedro Lopes, que fez a apresentação do seu livro.

Começou por explicar que este livro resulta do “ser” do professor, que não pode ser um mero reproduzidor daquilo que alguém escreveu, porque muitas vezes é preciso fazer investigação, preencher algumas lacunas que acontecem no conhecimento que está disponível. E surgiu de uma necessidade que sentiu quando foi para a Régua dar aulas, em 2005, vinda de uma prática que implementou na sua carreira, inculcida pela sua professora do ensino secundário em Figueiró dos Vinhos, Margarida Lucas, que dizia que “devemos ir sempre à história local, para melhor fazermos compreender àqueles que estão perante nós a razão de ser das comunidades”.

Na Régua, recorrendo às monografias locais, percebeu que existia um período praticamente em branco na história no Douro, entre a “Ferreirinha” (Dona Antónia Ferreira, da Casa Ferreira nos finais do Sec. XIX) e a fundação da Casa do Douro, nos anos trinta. Ora, “a História tem os seus si-

lêncios, e é preciso interpretar os silêncios que a História nos coloca, e portanto tive que partir à descoberta”.

Para se documentar nesta pesquisa, valeu-se da imprensa local, já que nesta época existiam na Régua quatro jornais, o 5 de Outubro, O Independente Réguense, O Mensageiro da Virgem e O Douro, considerando que “a existência ou inexistência de um jornal aquece ou arrefece, ou gela completamente aquilo que é o debate político”. A leitura destes jornais prolongou o trabalho de investigação por dois anos e meio, em sucessivas deslocações entre a Régua e a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. E, abrindo um parêntesis, enalteceu o grande trabalho levado a cabo pela Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos, biblioteca associada da UNESCO, nomeadamente pelo seu actual responsável Sérgio Mangas, que numa iniciativa de Álvaro Gonçalves e do anterior executivo, levou a cabo a digitalização da imprensa local, desde a última década do Séc. XIX até à actualidade, uma “tarefa hercúlea muito útil a todos”.

Sobre o livro, considerou que se trata de uma obra essencialmente pedagógica, para a qual partiu, como é habitual em História, do enquadramento geral, para a questão particular focada na Régua, iniciando por isso com a abordagem dos símbolos nacionais: a Bandeira, o Hino Nacional, e “como sou figueiroense não podia deixar de o referir” do busto da República, que se encontra no Museu e Centro de Artes em Figueiró dos Vinhos. Aqui novo parêntesis para referir a importância do novo Museu num contexto de turismo cultural, bem como o trabalho desenvolvido por Margarida Lucas e Miguel Portela

na divulgação do património cultural do concelho, trabalho que carece de continuação, lembrando o falecido To Zé Silva “com certeza um dos grandes historiadores que Figueiró teria”, apelando a que “a cultura não seja vista como um fardo no orçamento municipal, mas que seja sobretudo vista como um potencial elemento do progresso do concelho no seu desenvolvimento integrado... e peço à Marta que na sua estratégia para a cultura que continue a desenvolver este trabalho, que vem com certeza de várias Câmaras atrás...”

Retomando o livro, explicou que se divide essencialmente em duas partes, uma primeira parte que aborda a evolução do republicanismo até à República, visto como uma estratégia que se começa a desenhar nos meados do séc. XIX e culmina com a fuga do Rei Dom Manuel II na sequência da revolução de 5 de Outubro, e a segunda parte com assuntos mais locais, como o abastecimento de água, o aparecimento de energia eléctrica, a história do imposto camarário sobre o bacalhau e a revolta que se lhe seguiu, a questão do Douro, que levou a outra revolta popular em 1915, com incêndios na repartição de finanças e na secretaria da Câmara, campanários da Igreja, e uma carga militar sobre a população em Lamego de que resultaram mais de duas dezenas de mortos. Esta segunda parte aborda também aspectos nacionais, como as eleições para as Constituintes de 1911, a não universalidade do voto, o anticlericalismo, a ditadura de Pimenta de Castro e a de Sidónio Pais, a educação, a economia e a emigração, a Grande Guerra e a pneumónica.

António B. Carreira

Casa da Cultura: Vertentes - nova exposição de Irene Borges Costa



Abriu no dia 2 de Agosto, na sala polivalente do Clube Figueiroense - Casa da Cultura, a exposição de pintura de Irene Borges Costa - “Vertentes” - que reúne vários trabalhos da pintora e que estarão patentes até ao dia 12 de Setembro.

Em breves palavras que antecederam a

abertura da exposição, a pintora natural da Arega, teve oportunidade de agradecer aos serviços culturais da Câmara Municipal, e ao presidente e vereadora da cultura, o apoio demonstrado para a realização desta exposição, revelando que tem em projecto um trabalho sobre a sua terra e freguesia

natal, para o qual solicitou apoio à autarquia.

Jorge Abreu deixou uma palavra de esperança quanto a este tipo de apoios, já que se inserem e “encaixam na perfeição” na política de dinamização da cultura e do turismo cultural que a autarquia pretende seguir.

António B. Carreira

Irene Borges Costa

É natural de Carreira, Arega. Jovem rumou a Lisboa para junto de seus irmãos, onde continuou a estudar, licenciou-se, fez carreira e constituiu família. Como terapia, pintava...!

Aposentada, decidiu dar mais espaço à arte, pintura e escrita.

Tão depressa pinta paisagens realistas, como dá pinceladas abstractas, como pinta naturezas mortas, ou mesmo naïf. Consi-

dera importante gostar do que faz, e fazer o que gosta. Procura aperfeiçoar-se e fica realizada quando lhe dizem que gostam de um trabalho seu.

Pinta a óleo e a acrílico, usa técnicas mistas, usa pincéis, espátulas e outros auxiliares que tenha à mão.

Expôs por diversas ocasiões Figueiró dos Vinhos, em Oeiras, Paço de Arcos, no Casino do Estoril, em Pedrógão Grande, em Caldas da Rainha e expõe na Galeria EntryDecore,. Participou no 3º Salão de Arte da Galeria Aberta do Estoril 2014 e está a decorrer uma exposição sua no MESS, estando também representada no III Salão de Arte que está a decorrer em Pedrógão Grande, tendo ainda em agenda algumas exposições para o ano em curso. Muitas das suas telas fazem parte de colecções particulares em Portugal e no estrangeiro.

Editado a partir do folheto da exposição

XXXVIII Aniversário da Associação “O Penico”



Não fugindo à tradição, no passado dia 16 ocorreu a comemoração do trigésimo oitavo aniversário da Associação de Cultura e Recreio “O PENICO”, do lugar de Alge, Campelo, Figueiró dos Vinhos.

Como habitual, com o salão de festas repleto de sócios, famílias e amigos do lugar

de Alge, contou ainda com um convidado muito especial, Dr. Fernando Manata que se fazia acompanhar pelo “Engenheiro Coelho”. Fernando Manata, que durante cerca de 19 anos se manteve à frente do executivo da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, dada a estima e consideração que a população de Alge tem por este ex-autarca, quando da sua entrada no salão onde iria decorrer o convívio, foi por todos os presentes muito ovacionado com uma prolongada salva de palmas.

Mais tarde, chegou o actual Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, Jorge Abreu, que justificou o seu atraso. O almoço foi muito bem confeccionado como habitual por um grupo de senhoras ligadas ao lugar de Alge. No uso da palavra o Presidente da Associação “O Penico”, Senhor Fernando Jalles, agradeceu a presença de todos os participantes, bem como



a Jorge Abreu, presidente do executivo municipal e Dr. Fernando Manata, a quem recordou o ainda reconhecimento da população de Alge, pelo seu contributo quando à frente do executivo municipal.

Falou de seguida Jorge Abreu, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal, que agradeceu o convite e mais uma vez manifestou a sua disponibilidade para, no enquadramento da disponibilidade do município, dar continuidade ao apoio à população de Alge.

Finalizou José Simões, na sua qualidade de Presidente da Assembleia Geral da associação “O Penico”, que reforçou o agradecimento pela presença de Jorge Abreu e Dr. Fernando Manta referenciando também o apoio que o director do jornal “O Ribeira de Pera” tem dado à associação. De nossa parte, registamos a informação de ter sido formulado também um convite ao Presidente da Junta de Freguesia de Campelo, o qual como com outros convites formulados, não compareceu nem deu qualquer justificação. Esta lamentação da população de Alge já se havia repetido antes, quando do almoço de encerramento dos festejos ocorridos em Singral Cimeiro. Em nosso entendimento a “democracia política” não se vive” constrói-se, essa con-

strução é feita sem olhar à “bandeira política” através de contactos pessoais com toda a população. A posição que tem vindo a ser assumida por este autarca indicia tratar-se de presidente da Junta de Freguesia do Partido Social Democrata, não de Campelo, que insere uma população com liberdade da sua opção política.



Seguiu-se o cantar de aniversário tendo as velas sido apagadas pelo jovem “Afonso Brás”, neto de José Brás, que com um forte sopro apagou de uma só vez as velas.



Como o habitual, este convívio não terminou no final do corte do “Bolo de Aniversário”, prolongou-se pela tarde, com alguns trechos musicais tocados pelo “Fernando dos Pneus e filho” e também algumas exposições de Francisca Maria, e pelas 18 horas os habituais e apetitosos coiratos, febras e entremeada, seguida uma sopa recordando a da nossa “avó”,



Aniversário de Vítor Santos



Vítor Santos esposa e amigos cantando os “parabéns a você”

No passado dia 22 de Julho, no lugar de Alge, Campelo, Figueiró dos Vinhos, o nosso amigo Vítor Santos, celebrou na companhia da família e amigos mais um aniversário.



Observadores convidados “Pisca-pisca” (veterinário), Jorge e Abreu (Alentejano)

Vítor Santos, natural de Alge, emigrou para a capital, Lisboa, em busca de melhores condições de vida, e depois de alguns anos empregado no comércio estabeleceu-se no “Bairro das Colónias (Lisboa)” com estabelecimento de “talho”, tendo ainda quando estabelecido em Lisboa, construído em Alge, onde desde alguns anos regressou para residir, sendo nesta sua vivenda onde recebe os seus habituais amigos e nos presenteou, como habitual, com um bom repasto regado pelo também habitual bom vinho. Pessoa muito respeitada e estimada, desfruta de uma grande amizade na região, reforçada quando responsável durante alguns anos pela associação “O Penico”.

O “anfitrião” com sua esposa, estão sempre disponíveis para, sem restrições, receber com muito agrado quem visita Alge.

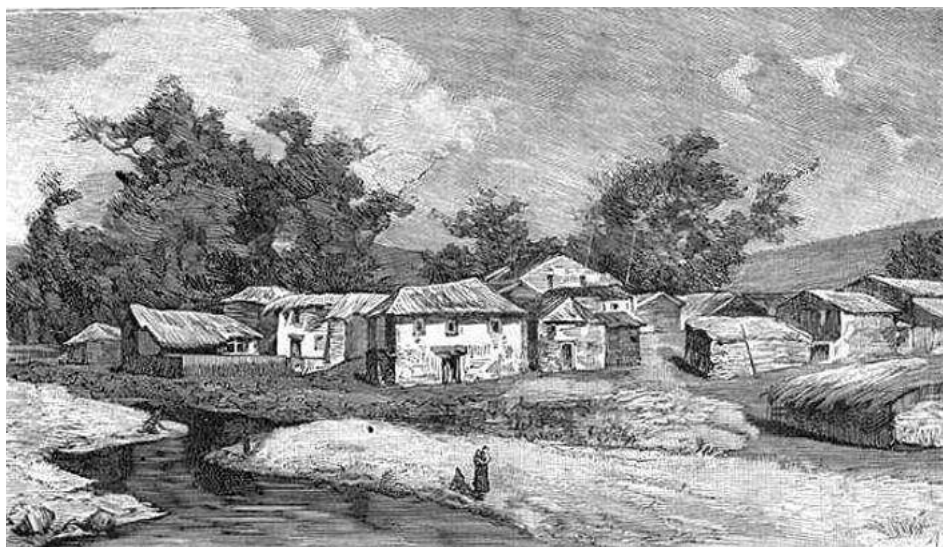


HUMOR, em tempo de Festas



Ilustres visitantes do Cabril: O pintor José Malhoa

Por Aires B. Henriques



Gravura publicada na revista 'O Occidente' nº256, de 11 Fev. 1886, a págs. 32, que reproduz o quadro «Aldeia dos Escallos», c.1885, e de que consta a indicação de ter sido adquirido pela Rainha D. Maria Pia. Junto à aldeia passa a *Ribeira dos Frades*, a que - nos princípios do Séc. XVII – o escritor Miguel Leitão de Andrada apelidava de *Ribeira dos Escalos*, e a ela associava a *lenda da Princesa Peralta*, no seu percurso entre a Lousã e o Zêzere.

À semelhança de Alfredo Keil (1850-1907), José Vital Branco Malhoa (1855-1933) foi um dos grandes pintores naturalistas¹ portugueses que frequentou a região do Cabril - no Vale do Zêzere - e se radicou na vila de Figueiró dos Vinhos, onde – possivelmente entre 1890 e 1895 - construiu residência e *atelier* - o célebre *Casulo* – e aí findou os seus dias em 1933.

Ao que sabemos, “a fixação de Malhoa em Figueiró começa com uma primeira visita no Verão de 1883 e cimenta-se em sucessivos retornos, que se supõem cada vez mais prolongados, Verão após Verão... Sabemos que por ali ficava (possivelmente em casa de amigos ou conhecidos), algumas vezes na companhia da mulher – Júlia -, ainda muito antes de construir o *Casulo*”².

“O «Casulo» começa por ser uma casinha pequena: – duas janelas e uma porta, uma única divisão e uma pequena cozinha. «Para dormirem dividiam o espaço com uns biombos». Por isso, «de tão pequenino que aquilo era, lhe chamou «O Casulo»». Só em 1898 é que se fazem grandes obras de ampliação. Na prática, constrói-se uma nova moradia de vários pisos, adocada à antiga casinha que fica para *atelier*”³. O projecto é de Ernesto Reynaud, arquitecto que à data dirige as obras de reconstrução da fachada da igreja matriz de Figueiró.

José Malhoa terá sido atraído pelo colega e amigo Henrique Pinto que, como ele, fazia parte em Lisboa do denominado *Grupo do Leão*. Em concreto, segundo a “tradição oral, por uma tardia entrevista, c.1928, de Malhoa e pela leitura crítica dos catálogos das exposições, Henrique Pinto e Malhoa terão ido juntos até Figueiró no tal Verão de 1883, no seguimento de uma longa jornada pelo Vale do Vouga, possivelmente já no regresso a Lisboa, e sabemos que a convite ou por indicação de José Simões d’Almeida Júnior, antigo professor

de ambos na Academia de Belas Artes. Ficaram hospedados na casa da eira de uma tia de Simões de Almeida (casa essa onde tornariam nos anos seguintes)”⁴.

Dois anos depois, em 1885, Manuel Henrique Pinto - não resistindo aos encantos de uma jovem local - casa em Figueiró com Maria da Conceição de Almeida, filha da senhoria e prima do escultor José Simões de Almeida (Tio).

Não são conhecidas quaisquer pinturas, desenhos ou estudos de Henrique Pinto que tenham por cenário Pedrógão Grande, talvez explicado por as então deslocações de Malhoa a Pedrógão terem decorrido em período em que as prioridades - de ordem sentimental e profissional – do amigo Pinto eram outras. Esse “curto período coincide, na vida de Henrique Pinto, precisamente com a altura em que vai tomar posse como Director da Escola Industrial de Portalegre (início do ano lectivo de 1884) e, no ano seguinte, com a vinda a Figueiró quase só para tomar mulher e voltar (casa no início de Agosto de 1885). Nestes anos, aliás, e talvez por isso mesmo, a produção pictórica de Henrique Pinto em Figueiró é muito reduzida”⁵.

Por sua vez, no que toca a José Malhoa, será em Figueiró dos Vinhos que este “encontrará o seu local ideal para pintar (frequentemente na companhia de Henrique Pinto) e inspiração para a maioria dos seus quadros, tanto de paisagem, como de género”⁶, temática que se irá impondo ao longo da sua carreira”⁷. Mesmo assim, há a sublinhar que, nos primeiros anos de contacto com a região do Vale do Zêzere, o que ocorre ao longo de 1884 e 1885, Malhoa pintou gentes e cenários pedroguenses.

Em concreto, José Malhoa visita Pedrógão Grande pela primeira vez em 1884, ha-

vendo dessa data notícia de dois pequenos estudos a lápis, sobre papel, com os títulos: *Valado* (15x9cm) e *Casas em Pedrógão Grande* (9,5x15 cm)⁸.

E, regressando no ano seguinte, os seus interesses pictóricos dividem-se entre o *centro histórico* (medieval) da vila de Pedrógão e as paisagens e ambientes de aldeia (Gravito, Escalos), a par dos recolhidos ao longo da belíssima Ribeira de Pera (ou Ribeira do Gravito), que nascida na Serra da Lousã – e atravessando as povoações do Mosteiro e Rabigordo - desemboca no Zêzere.

Desse trabalho nos dá conta na *Exposição de Arte Moderna*, promovida em 1885 pelo *Grupo do Leão*, em que exhibe as seguintes pinturas (paisagens) referentes a⁹: - *Interior da Igreja Matriz* (Séc. XII-XVI) de Pedrógão Grande (54x35 cm); - *Rua Dourada*¹⁰, na mesma vila; - *Aldeia dos Escalos*, junto à Ribeira dos Frades¹¹; - *Uma Rua nos Escalos*; - *Aldeia do Gravito*; - *Ribeira do Gravito*¹²; - e *Vale de Góis*¹³, na margem direita do Zêzere, na zona do Cabril.

Coincidentes no tempo com a presença de Malhoa em Pedrógão Grande são conhecidas ainda algumas outras obras suas, as quais retratam alguns cidadãos aparentemente de ascendência pedroguense. É o caso dos retratos de Epifânio J. David, da Sr^a D. J. M. David e da jovem Maria Augusta David Martins¹⁴, produzidos entre 1883 e 1885.



Desenho e óleo da «Aldeia do Gravito», 1885

Deve-se ainda a José Malhoa uma gravura de N^a S^a dos Milagres (c. 1885, 21,5x15,5 cm), que é venerada na Capela do Cabril, no panorâmico outeiro do *Castelo Velho*, sobranceiro ao Zêzere. Admitimos que tal gravura possa ter sido oferecida pelo artista com vista à angariação de fundos para a Irmandade local, à semelhança do se praticava no outro lado do rio, em Pedrógão Pequeno, aquando da romaria da S^a da *Confiança*.

Assim, se um dia – com Malhoa e Henrique Pinto – uma parcela do mais expressivo convívio artístico lisboeta, que se reunia na *Cervejaria Leão d’Ouro*, se fascinou pelos ambientes serranos, e se deslocou para o “centro de um caleidoscópio naturalista”, “para a tranquilidade rural, com serenas observações das vivências diárias e pitorescas, numa situação de encantamento e fruição”¹⁵, não temos dúvidas de que o fresco e belo *Vale do Zêzere* é um promissor espaço de lazer, reflexão e deleite que necessitamos divulgar.

Troviscais, em 18 de Julho de 2014

¹ Vide *A Escola Naturalista de Figueiró*, Exposição de escultura e pintura, ed. CM Figueiró de Vinhos, Junho/Julho 2004.

² Texto de Luís José Pinto Borges da Gama, neto de M. Henrique Pinto.

³ Idem, Luís Borges da Gama

⁴ Idem, Luís Borges da Gama

⁵ Idem, Luís Borges. Vide *Homenagem a Henrique Pinto*, Exposição de Pintura, ed. CM Figueiró dos Vinhos, Junho/Julho 2002.

⁶ Em que domina como temática a figuração humana e cenas da vida quotidiana.

⁷ Vide *José Malhoa – Catálogo Raisonné*, de Nuno Saldanha, ed. Scribe, 2012, a págs. 371

⁸ Vide *José Malhoa – Tradição e Modernidade*, de Nuno Saldanha, ed. Scribe, Nov. 2010, a págs. 32.

⁹ Vide *José Malhoa – Catálogo Raisonné*, de Nuno Saldanha, ed. Scribe, 2012, a págs- 371

¹⁰ Actual *Rua 5 de Outubro* e que também, no passado, foi chamada de *Rua do Eirado*.

¹¹ Também conhecida como *Ribeira dos Escalos*, na zona que atravessa as três aldeias que ostentam o nome de *Escalos*.

¹² Denominação dada à Ribeira de Pera, no sítio da aldeia do Gravito, onde existe uma ponte que liga as aldeias da Mó e Rabigordo aos Troviscais.

¹³ Aldeia a nordeste da vila de Pedrógão, junto ao rio Zêzere. Aldeia muito falada porque, até 1954, aí existia uma célebre praia fluvial – a *Praia do Vau* -, conhecida pelas suas notórias qualidades terapêuticas.

¹⁴ Este quadro esteve presente na 13^a exposição da Promotora, em 1884. Vide *José Malhoa – Catálogo Raisonné*, de Nuno Saldanha, ed. Scribe, 2012, a págs. 233-234.

¹⁵ Vide *Figueiró dos Vinhos, no centro de um caleidoscópio naturalista*, de Maria de Aires Silveira, Conservadora do Museu do Chiado-Museu de Arte Contemporânea, in *A Escola Naturalista de Figueiró*, Exposição de escultura e pintura, ed. CM Figueiró de Vinhos, Junho/Julho 2004



CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÃ DE TERESA VALENTINA SANTOS

JUSTIFICAÇÃO

----- Certifico que por escritura de vinte e um de Julho de dois mil e catorze, no Cartório Notarial da Sertã de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas cento e vinte e oito a folhas cento e trinta e uma, do livro de notas para escrituras diversas número cento e setenta e seis - F, compareceram:

----- ÂNGELO DE PINHO BRANDÃO e mulher GENEROSA TEIXEIRA TAVARES, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Várzea, concelho de Arouca e ela da freguesia de Santa Eulália, concelho de Arouca, residentes habitualmente na Vivenda das Andorinhas, freguesia de Várzea, concelho de Arouca, contribuintes fiscais, respectivamente, 174.002.335 e 191.876.720, E DECLARARAM:

----- Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

----- UM - Rústico, sito em Vale das Pedras, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de pinhal e mato, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Francisco José Tenreiro Leal, sul com a barroca, nascente com Deolinda Rosa Matos e poente com Sesinando da Conceição Loja, inscrito na matriz sob o artigo 5871.

----- DOIS - Rústico, sito em Vai da Manoita, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de eucaliptal, pinhal e mato em terreno rochoso de encosta, com a área de mil seiscentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Deolinda Rosa Matos, sul com Sesinando da Conceição Loja, nascente com a ribeira e poente com Maria da Conceição Loja, inscrito na matriz sob o artigo 9681.

----- TRÊS - Metade do prédio rústico, sito em

Souto Longal, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de pinhal, mato e eucaliptal, com a área de sete mil setecentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Pereira Mendes e outros, sul com Artur Simões Seguro e outros, nascente com Mário Nunes e outros e poente com a barroca, inscrito na matriz sob o artigo 1956.

----- QUATRO - Rústico, sito em Relvinhas, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de pinhal e mato, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com Isidro Domingos da Conceição, sul com Alfredo Domingos Mariano, nascente com Manuel Lourenço e poente com Manuel dos Santos, inscrito na matriz sob o artigo 5501.

----- CINCO - Rústico, sito em Fetinha, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de pinhal, mato e eucaliptal, com a área de mil duzentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Aníbal de Jesus Martinho, sul com Deolinda Rosa Matos, nascente e poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 10017.

----- SEIS - Rústico, sito em Caratão, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de pinhal e mato, com a área de sete mil quinhentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Eduardo Carvalho Rosinha, sul e poente com terreno de passagem de gado e nascente com Alice da Conceição Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo 3226.

----- SETE - Rústico, sito em Regateira, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de pinhal e mato, com a área de seis mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte e nascente

com Alice da Conceição Carvalho, sul com Eduardo Carvalho Rosinha e poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 3030. ----- Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial.

----- Que eles justificantes possuem em nome próprio os prédios referidos sob os números um e dois, desde mil novecentos e oitenta e seis, já no estado de casados, por compra meramente verbal a Aurélio Abrantes Figueiredo Loja e mulher Maria Senedita Varandas Rosa Loja, residentes na Rua Professor Mark Athias A-5, primeiro S, Lisboa, cujo título não dispõem.

----- Que em relação ao prédio identificado sob o número três, são comproprietários com Joaquim Carvalho, viúvo, residente que foi na Rua das Terras dos Vales, número 16, segundo esquerdo, Amadora, cuja metade ainda não se encontra registada, tendo possuído essa fracção com ânimo de compropriedade.

----- Que eles justificantes possuem em nome próprio a referida metade do prédio número três, desde mil novecentos e oitenta e seis, já no estado de casados, por compra meramente verbal a Aurélio Abrantes Figueiredo Loja e mulher Maria Benedita Varandas Rosa Loja, residentes na Rua Professor Mark Athias A-5, primeiro B, Lisboa, cujo título não dispõem.

----- Que eles justificantes possuem em nome próprio os prédios referidos sob os números quatro e cinco, desde mil novecentos e oitenta e cinco, já no estado de casados, por compra meramente verbal a Manuel Simões Branco, viúvo, residente em Campelo, Figueiró dos Vinhos, cujo título não dispõem.

----- O referido Manuel Simões Branco, viúvo, adquiriu verbalmente o referido prédio identificado na verba cinco, por compra meramente

verbal a Vitorino Carvalho, viúvo, residente que foi no lugar e freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos.

----- Que eles justificantes possuem em nome próprio o prédio referido sob o número seis, desde mil novecentos e oitenta e sete, já no estado de casados, por compra meramente verbal, a Zulmira Carvalho, solteira, maior, residente que foi na Rua Cidade de Setúbal, 3, primeira Cave esquerda, Alto da Bela Vista, Agualva-Cacém, Sintra, cujo título não dispõem.

----- Que eles justificantes possuem em nome próprio o prédio referido sob o número sete, desde mil novecentos e oitenta e seis, já no estado de casados, por compras meramente verbais, dois terços a Zulmira Carvalho, solteira, maior, residente que foi na Rua Cidade de Setúbal, 3, primeira Cave esquerda, Alto da Bela Vista, Agualva-Cacém, Sintra e o outro terço a Manuel de Carvalho casado com Maria das Dores, residentes no lugar de Ponte Fundeiro, freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, cujos títulos não dispõem.

----- Está conforme.

----- Cartório Notarial da Sertã, 21 de Julho de 2014.

(Maria Helena Teixeira Marques Xavier, colaboradora nº 322/5 do Cartório Notarial da Sertã, no uso das competências conferidas pela Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, através de autorização publicitada em 27/02/2013 no sítio da Ordem dos Notários.)

Publicado em O Figueiroense, nº 1, 2ª Série, de 16 de Agosto de 2014



RUI LOPES RODRIGUES ADVOGADO

Rua Ferreira Borges, Nº 91, 2º C, 3000 - 180 Coimbra
Tel.: 239 093 941 | Telm.: 966 153 715 / 913 722 211
Email: rlr-52984c@adv.oa.pt | web: www.rlradvogados.com

Rua Dr. António José de Almeida, nº 78, 3260 Figueiró dos Vinhos
Sábados por marcação (tel.: 239 093 941 | Telm.: 966 153 715 / 913 722 211)



Nuno Santos Fernandes

Advogado

Fonte do Casulo
3260-021 Figueiró dos Vinhos
Tel./Fax: 236 552 172 Tlm. 919 171 456

ANA LÚCIA MANATA ADVOGADA

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telm.: 912 724 959
Telf./Fax: 236 551 095

JOSÉ PEDRO MANATA MÉDICO

Consultas; urgências ao domicílio
Contactos: 236 098 565/ 918 085 902
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARISA VIOLANTE

LUÍS VIOLANTE

MÉDICOS

Consultas sábados: 9:00 - 20:00 horas
Consultas domingos: 9:00 - 13:00 horas
Marcação pelos telefones 236 55 12 50 | 914081251

Rua Dr. António José de Almeida, 78 | 3260 - 420 Figueiró dos Vinhos



Realizamos todos os tipos de Funerais com toda a Comunidade, Conforto e Qualidade. Artigos Festivos, Religiosos, Arte Floral entre outros artigos...

Permanente: 969 097 498

Venha Visitar as Nossas Novas Instalações

Sede:

Rua da Palmeira Nº 4
3260 Figueiró dos Vinhos

Filial:

Edif. Mercado de Pedrogão Pequeno
Loja Nº3 - 6100 Sertã

Telf. 236 553 077

Telmóveis: 969 846 284

966 192 491

961 689 448

Agência Funerária

José Carlos Coelho, Lda.

DGAE: 2290

Agência Funerária

Castanheirense, Lda.

DGAE: 2771



José Carlos S. M. Coelho

T: 236 552 555 • 917 217 112

Bairro Teófilo de Braga, n.º 29

3260-407 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Rui Manuel F. de Oliveira

T: 236 432 354 • 963 365 426

Rua 4 de Julho, n.º 9

3280-019 CASTANHEIRA DE PÊRA

Singral Cimeiro: Terminaram os festejos em honra de São Tiago



O Singral Cimeiro é o último lugar da freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos referenciado pelas coordenadas, Latitude 40.0408 – Longitude 8.23927, altitude 733 metros, em plena área florestal da serra da Lousã.

A sua população, em tempos, provinha a sua agricultura, pastorícia, produção de mel e de carvão, produtos que eram transportados à cabeça ou às costas para serem vendidos no mercado de Castanheira de Pera, usufruindo, quando na



José Domingues, Mário "acordeonista" e Fernando Jalles

época, do muito apetitoso cabrito. A juventude nessa época, dadas as fracas condições de futuro e sobrevivência, emigrou em especial para a capital "Lisboa", onde depois de alguns anos empregados se estabeleceram, uma maioria no ramo de "talhos", reduzindo a população em cer-



Fausto, Ramiro e o director de "O Ribeira de Pera"

tas épocas do ano a uma ou duas famílias residentes. Actualmente conta com um significativo número de habitações de acesso difícil, outras devido ao abandono pela radicação dos seus proprietários em Lisboa, em adiantado estado de ruína.

É na época do Verão que um significativo número de "singralenses" regressa às suas origens para, além de tratarem da conservação do seu património, passar com a família e amigos alguns dias de lazer.

O seu "padroeiro" São Tiago" é celebrado no último domingo de Julho, cujos festejos iniciam ao sábado e terminam à segunda-feira, com o tradicional almoço oferecido pelos mordomos, que se prolonga pela tarde adiante num convívio muito animado, atraindo não só os "singralenses" como um muito significativo número de amigos.

Os festejos, no sábado pela noite, tiveram um baile abrilhantado pelo conjunto musical "DUO TECLA". No domingo, alvorada pelos gaiteiros "TOKANDAR", e pelas 15 horas Missa Solene e procissão, seguida do leilão de fogaças e oferendas ao Santo Padroeiro, e à noite mais um grandioso baile abrilhantado pela jovem acordeonista Joana Reis.

Na segunda-feira, almoço de confraternização composto por churrasco misto de carnes à moda do Singral, e pela tarde um grandioso convívio na "Eira", nele participando não só os "Singralenses" como um muito grande número de amigos onde a alegria e boa disposição prevaleceu.



O momento de dar ao pezinho com alguns mirones a aguardar oportunidade



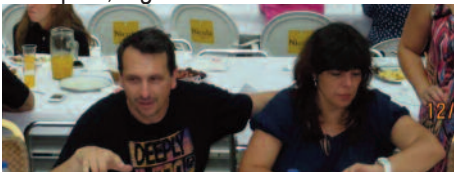
Aqui não faltou o "repórter" da TV/Singral

Alge: Festas em honra do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora de Fátima



Ao centro a Vice-presidente e o Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

Com um arrojado programa, da responsabilidade dos senhores João António C. Batista (Major da GNR) e Ricardo Miguel G. Rodrigues, terminaram os festejos que neste fim de semana decorreram em Alge, Campelo, Figueiró dos Vinhos.



Mordomo (major da GNR) João António e esposa

No dia 8, início dos festejos com a abertura da Quermesse e um grandioso baile abrilhantado pelo "Duo Musical CLAVE". No dia 9, Arruada pelo Grupo de Concertinas "Os amigos da Gaita", abertura da quermesse, pelas 18 horas a actuação da "Escola de Fado Alverquense" seguida de mais um grandioso baile abrilhantado pelo "Grupo Musical NOTA 3".

Dia 10, pelas 9,30 horas, abertura do Serviço de Bar e Quermesse, e pelas 10 horas, chegada da Filarmonia Figueiroense, que percorreu as ruas do lugar para recolha das fogaças. Pelas 15 horas Missa Solene seguida de procissão, e às 18 horas chegada e actuação do Rancho de Cantarinhas de Buarcos, seguido pela actuação do "Grupo Musical IMPÉRIO" que abrilhantou mais um grandioso baile.

No dia 11, Arruada pelo grupo de concertinas "Amigos da Gaita", abertura do Bar e Quermesse, seguida das habituais provas desportivas tendo pela entrada da noite a actuação do grupo musical "BRYAS" com abrilhantou até altas horas da noite mais um grandioso baile.

No dia 12, encerramento dos festejos com um almoço de confraternização composto por "porco no espeto" arroz de feijão, batata frita, salada e outras iguarias onde não faltou o belo vinho tinto e banco.

Para o próximo ano, dada a dificuldade de encontrar mordomos, foi constituída uma "comissão" que se responsabilizará pelos festejos, composta por Lúcio Mendes, Armando Varandas, Amílcar Rosinha, Diamantino Nicolau, Vítor Manuel Tomás e Fernando Jalles.



Ao fundo, Lúcio Mendes e esposa



Fernando Jalles e Diamantino Nicolau e esposa

Museu do Xadrez comemorou o primeiro aniversário



Foi com uma exposição renovada que o Museu do Xadrez de Figueiró dos Vinhos comemorou o seu primeiro aniversário. No dia 26 de Julho estiveram presentes na inauguração da nova exposição, o anterior líder do executivo camarário, e um dos impulsionadores da iniciativa, Rui Silva, e o actual presidente, Jorge Abreu. Entre as novas peças em exibição no museu conta-se um quadro oferecido pelo pintor figueiroense Vítor Costa. Assinalando o aniversário, o Museu do Xadrez editou uma brochura com imagens e texto alusivos ao Museu.

O Museu do Xadrez, primeiro em Portugal dedicado a esta modalidade, foi inaugurado no dia 26 de Julho de 2013, pela autarquia de Figueiró dos Vinhos, e está instalado no piso térreo do "Casulo", moradia mandada construir em 1895 pelo pintor José Malhoa. O espaço é constituído pelas salas Álvaro Gonçalves e João Rocha, ambos destacados praticantes da modalidade no concelho. A originalidade e cariz único, do espaço e do acervo, serão decerto interessantes para todos os visitantes, desde praticantes ocasionais a apaixonados pela modalidade. O visitante tem a possibilidade de mergu-

lhar no universo do xadrez e percorrer a exposição através da grande variedade de objectos expostos, que vão desde tabuleiros, fotografias, livros e partidas de xadrez, postais, selos e cartazes, em grande parte provenientes de empréstimos e doações. O Museu do Xadrez de Figueiró dos Vinhos é um dos poucos museus no mundo dedicados a esta modalidade desportiva, conhecendo-se apenas mais alguns na Europa: na Rússia, em São Petersburgo, na Holanda em Amesterdão e na Suíça na localidade de Kriens, perto de Lucerna; e nos Estados Unidos, nomeadamente o World Chess Hall of Fame, com Sede em Miami, Florida e dependências em várias cidades norte americanas.

O Xadrez

Jogo de raciocínio e de lógica, a origem do xadrez perde-se nas brumas da memória e do tempo. Alguns afirmam que o jogo terá sido criado 3 mil anos antes Cristo, após a descoberta de um documento sobre a pintura mural da câmara mortuária de Mera, em Sakarah, no Egito, que aparentemente mostra duas pessoas a jogar xadrez. Outros dizem que teve a sua origem na Índia, por volta do século VI a.C, num jogo conhecido como "Chaturanga" e se espalhou para a China e a Pérsia graças aos comerciantes. No século IX, o xadrez foi introdu-



zido na Europa, tornando-se popular em todo o continente. As regras e os movimentos das peças do xadrez foram determinadas no século XV, garantindo ao jogo o status de "passatempo favorito da sociedade aristocrática europeia".

O xadrez é um dos jogos mais populares do mundo, sendo praticado por milhões de pessoas em torneios (amadores e profissionais), clubes, escolas, pela Internet, por correspondência e informalmente. Há uma estimativa de cerca de 605 milhões de pessoas em todo o mundo que sabem jogar xadrez e destas, 7,5 milhões são filiadas numa das federações nacionais que existem em 160 países em todo o mundo. Desde 2001 que o Xadrez é considerado pelo Comité Olímpico Internacional como um desporto e modalidade olímpica, tendo as suas próprias Olimpíadas e campeonatos mundiais em todas as suas classes.

António B. Carreira

Mercado com Sabor: Show Cooking 2014



Conforme noticiámos no nosso número anterior, decorreu no Mercado Municipal de Figueiró dos Vinhos, nos sábados de 26 de Julho, 2 e 9 de Agosto, a iniciativa do município figueiroense Mercado com Sabor: Show Cooking 2014.

Show cooking consiste num espectáculo interactivo entre o cozinheiro e o público permitindo, de uma forma informal e descontraída, dar a conhecer os pratos da região e o segredo para os confeccionar para que fiquem dignos de um verdadeiro Chef. Com o Chef João Quaresma* à frente da cozinha improvisada numa das bancas do mercado, mas com todas as condições necessárias para o trabalho, foram sendo confeccionadas diversas iguarias, que eram depois degustadas pelo público que sempre com grande interesse acompanhava a iniciativa.

As sessões iniciavam-se sempre com o Chef a percorrer as bancas do mercado para comprar os ingredientes principais. No dia 26 de Julho, o tema era *Sabores de Figueiró, da Ribeira de Alge, dos moinhos*

e muito mais...! Com a ementa a ser constituída por um Creme de Sabores de Figueiró e de Alge, como prato principal, um creme de legumes e tapa de truta de Alge (broa, filete de truta, chutney de pimento vermelho e tomate seco), e para sobremesa, uma Delícia do Verão em Figueiró (Pão de Ló, mousse de requeijão e frutos secos, compota de amoras e morangos). O sábado de 2 de Agosto foi dedicado ao tema *Petiscos de Verão, tradicionais portugueses e mediterrânicos*, e começava com uma Espetada de Petiscos Portugueses, prato composto de espetada de enchido assado, maçã caramelizada e crocante de alheira, cogumelos e azeitonas, e Saladas Mediterrânicas, uma fria de courgette, cenoura, alfaces, tomate, frutos secos, melão, figos e queijo, e uma morna de legumes e cogumelos salteados e cuzcuz. A ementa do dia 9 era dedicada a *Cozinhar e Poupar, a rima que sabe ainda melhor!* e tinha como estrela do primeiro prato *A Cavala, um peixe saboroso, barato e completo*, servida em filetes e acompanhada por esmagado de batatas e legumes, com o segundo prato a ser um *Desafio: Um prato de encher o olho e a barriga por 0,50 euros!* Composto de esparguete, cenoura, courgette, pimento e bife de peru.

Com esta iniciativa, a autarquia pretende revitalizar e dinamizar o Mercado Municipal



de Figueiró dos Vinhos, onde ainda é possível falar com quem produz muitos dos legumes, carnes, frutas, azeite, entre muitas outras coisas que levamos para casa. Local tradicionalmente muito frequentado nesta altura do ano, torna-se num espaço privilegiado para a realização de eventos gastronómicos, valorizando os produtos endógenos através da apresentação de um receituário simples e acessível procurando aproximar os produtores e os consumidores.

António B. Carreira

*Chef João Quaresma

- Finalizou em 2010 o CET de Técnicas Avançadas em Cozinha na Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra e realizou o estágio na Tasca da Esquina do chef Vítor Sobral em Lisboa

- Ainda em 2010 criou o projeto **João Quaresma, o seu chef!** que é um serviço personalizado de cozinha em casa do cliente <http://joaquaesmaoseu-chef.wordpress.com> e que tem sido a sua atividade gastronómica principal

- Desde 2011 é consultor gastronómico de projetos de apoio a pequenas e médias empresas na área da restauração

- Nos últimos 4 anos tem realizado alguns workshops e ações gastronómicas em escolas transmitindo a sua paixão pela cozinha mediterrânica.